



# Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

## A ECONOMIA DO GOVERNO MACRI: DA CAMPANHA PRESIDENCIAL AO ACORDO COM O FMI

POR LEONARDO BERIA CAPUANO

ORIENTADO POR CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS HORN

### INTRODUÇÃO

Produção paralela ao projeto de pesquisa em andamento no Núcleo de Estudo e Pesquisa dos Países da América do Sul (NEPPAS), aprovada pelo comitê da Latin America Studies Association e apresentada pelos autores durante o Congresso LASA 2019, que se deu na cidade de Boston, MA, em maio de 2019

### OBJETIVO

Observar os resultados da economia argentina sob o governo de Maurício Macri, desde a campanha política até a aprovação do stand-by arrangement com o Fundo Monetário Internacional em 2018, de modo a entender quais aspectos da política do novo governo teriam refletido na recessão em que o país se encontra.

### METODOLOGIA

Análise de indicadores a partir de bases de dados econômicos, como as da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, e discussões a partir de textos jornalísticos, dada a característica conjuntural do evento estudado, assim como a leitura de textos acadêmicos, que servem de base teórica para o artigo.

### CONTEXTO

As promessas de campanha e de início de governo de Macri despertaram expectativas otimistas em âmbito internacional, ao mesmo tempo em que agudizaram a tradicional polarização política na Argentina. Alguns autores, jornalistas e organizações atribuem os resultados do primeiro ano do novo governo às medidas políticas e econômicas de seu antecessor; enquanto outros rechaçam o desmonte das complexas ferramentas de expansão da economia argentina. No ano seguinte, 2017, o que se viu foi uma melhora nos resultados de importantes indicadores conforme o governo Macri implementava suas políticas, tendo três trimestres seguidos de crescimento da economia, adentrando 2018 com expectativas positivas. Após a reunião de Chapadmalal, todavia, ocorreu uma inversão nesses resultados e a Argentina se encaminhou a uma grave recessão, fruto de um encadeamento de acontecimentos tanto externos quanto internos.

### RESULTADOS

Os amargos resultados da economia argentina em 2018 podem ser atribuídos a três grandes aspectos: à performance do governo anterior, com uma economia estagnada e inflação crescente; a fatores externos, como a taxa de juros americana crescente; e a uma política governamental deliberada, com a reestruturação da dívida com os fundos-abutre, que representou um retorno abrupto ao mercado de capitais, no qual o governo foi responsável por aumentar a dívida externa em moeda estrangeira do país, ampliando a exposição do país, sobretudo seu desempenho fiscal, a maiores riscos de taxa de câmbio. Tais fatores contribuíram para que o país fosse assolado por o que caracterizamos uma crise sudden-stop. O governo correu para os braços do FMI em busca de ajuda, que lhe foi ofertado, mas que não colheu frutos ainda.

#### 1. Variação PIB (%)

|       |        |
|-------|--------|
| 2015: | 2,731  |
| 2016: | -2,08  |
| 2017: | 2,669  |
| 2018: | -2,515 |

#### 2. Inflação (IPC)

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| 2015:                    | -   |
| 2016 <sup>(base)</sup> : | 100 |
| 2017:                    | 125 |
| 2018:                    | 184 |

#### 3. Dívida Externa (Milhões US\$)

|       |         |
|-------|---------|
| 2015: | 167.412 |
| 2016: | 181.170 |
| 2017: | 234.549 |
| 2018: | 253.741 |

#### 4. Conta Corrente (Bilhões US\$)

|       |         |
|-------|---------|
| 2015: | -17,622 |
| 2016: | -14,693 |
| 2017: | -30,787 |
| 2018: | -31,881 |